UNIFACEX

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM

# - EDUCAÇÃO FÍSICA -

maio, 2016

# Sumário

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO ..... 5
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES ..... 5
1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS ..... 5
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO ..... 8
1.4. HISTÓRICO DO CURSO ..... 8
2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS ..... 9
2.1. DA MANTENEDORA ..... 10
2.1.1. IDENTIFICAÇÃO ..... 10
2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL ..... 10
2.1.3. FINALIDADES ..... 10
2.2. DA MANTIDA ..... 11
2.2.1. IDENTIFICAÇÃO ..... 11
2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO ..... 11
2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS ..... 12
2.2.4. HISTÓRICO DA IES ..... 12
2.2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL ..... 14
2.2.6 POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX ..... 14
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO ..... 21
2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL ..... 21
2.3.1.1. MISSÃO ..... 21
2.3.1.2. VISÃO DE FUTURO ..... 21
2.3.1.3. PRINCÍPIOS ..... 22
2.3.1.4. OBJETIVO GERAL ..... 23
2.3.1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ..... 24
2.3.2. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ..... 25
2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO ..... 28
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA ..... 30
4. CORPO DOCENTE ..... 71

5 INFRAESTRUTURA ..... 77
5.1. SALAS DE AULAS ..... 78
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO ..... 78
5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA ..... 78
5.4 SALA DOS PROFESSORES ..... 79
5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ..... 79
5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS ..... 80
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX ..... 81
5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA ..... 81
5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA ..... 82
5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA ..... 82
5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO ..... 83
5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA ..... 83
5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO ..... 85
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS ..... 107
5.9.1 NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO ..... 108

# 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

## 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea ***d*** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: "criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável". A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

## 1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

| Requisitos Legais | Contemplado como |
|---|---|
| Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria | A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 84. |

| | |
|---|---|
| 3.284/2003. | |
| Titulação do Corpo Docente | Todos os docentes do curso possuem pós-graduação, referência localizada no Anexo A, página 79. |
| Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004. | A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 27 a 30. |
| Disciplina de Libras | A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada na página 112. |
| Carga horária mínima do curso | A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada nas páginas 61. |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei n° 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003. | A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de Direito, Cidadania e Ética; História, Sociedade e Cultura; História da Educação Física; Metodologia da Ginástica Geral; Metodologia dos Jogos; Aprendizagem Motora; Políticas Públicas do Esporte e da Saúde, Metodologia das Danças; Pedagogia dos Esportes, Consciência Corporal, Metodologia do Futebol, Metodologia das Lutas, a partir do primeiro ano de curso e transversalmente.<br>Referências localizadas nas páginas 91 a 112. |
| Diretrizes Nacionais para Educação em | A Instituição está cumprindo às exigências das |

| | |
|---|---|
| Direitos Humanos | legislações através das disciplinas de Direito, Cidadania e Ética, Políticas Públicas do Esporte e da Saúde, Pedagogia dos Esportes, Libras e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 91 a 112. |
| Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto n° 4.281, de junho de 2002. | A Instituição está cumprindo as exigências das legislações, através das disciplinas de Direito, Cidadania e Ética; História da Educação Física; Metodologia da Ginástica Geral; Metodologia dos Jogos; Metodologia das Danças; Esportes de aventura, a partir do primeiro ano de curso e transversalmente. Referências localizadas nas páginas 91 a 112. |
| NDE | Pelo menos o coordenador e 5 professores; Pelo menos 50% dos docentes com *stritu sensu*; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 75 e 76. |
| Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC. | Consoante com as Diretrizes do curso.<br>Referências localizadas nas páginas 48 a 51 sobre Estágio Supervisionado, 53 a 54 sobre Atividade complementar e, 54 a 55 sobre TCC. |
| Tempo de Integralização | Consoante as Diretrizes do Curso na página 08. |

## 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Denominação do curso:** | Curso de Educação Física | | | | |
| **Habilitação:** | Bacharelado | | | | |
| **Modalidade:** | Presencial | | | | |
| **Endereço de oferta do curso:** | Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN ou Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN | | | | |
| **Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)** | Ato legal de Autorização - Resolução 004/2016 – CEPEX/UNIFACEX | | | | |
| **Turno de funcionamento:** | **Integral** | **Matutino** | **Vespertino** | **Noturno** | **TotaL** |
| **(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:** | - | 100 | - | 100 | 200 |
| **Regime de matrícula:** | Semestral por disciplina | | | | |
| **Dimensão das turmas:** | **Teórica** | | **Prática** | | |
| | 50 (cinquenta) alunos | | | | |
| **Duração do curso:** | **Tempo Mínimo** | | **Tempo Máximo** | | |
| | 08 (oito) semestres = 04 (quatro) anos | | 12 (doze) semestres = 06 (seis) anos | | |

## 1.4. HISTÓRICO DO CURSO

A primeira presença de uma graduação em Educação Física no Centro Universitário FACEX ocorreu em 2012, com seu processo de autorização efetivado através resolução CEPEX 04/2012. Em 2013, ingressaram as primeiras turmas de Educação Física do

UNIFACEX: uma turma matutina composta por 70 estudantes e, outra noturna, composta por 72 estudantes. Nesse ano, o curso tinha duração de no mínimo três anos, e, no máximo cinco anos. Uma das principais características do curso é possuir uma Proposta Pedagógica alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, porque tem como objetivo formar o professor de educação física com habilidades e competências voltadas para o ambiente escolar, nos diferentes níveis de intervenção pedagógica da educação básica como educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

Com o aumento da demanda por um curso de Bacharelado em Educação Física, tanto por parte dos estudantes que terminavam o nosso curso de Licenciatura quanto pela comunidade externa, o curso de Bacharelado em Educação Física teve seu processo de autorização efetivado através resolução CEPEX/CONSUNI 04/2016.

O bacharel em Educação Física é o profissional competente para o comprometimento de uma sociedade democrática que sabe usufruir dos esportes, das práticas corporais para o lazer e para a saúde. Um profissional consciente da relevância do movimento

O curso oferece um currículo plural estudando sobre as possibilidades filosóficas, científicas, artísticas e pedagógicas do movimento humano no âmbito dos esportes, da saúde e do lazer.

# 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

## 2.1. DA MANTENEDORA

### 2.1.1. Identificação

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Mantenedora** | CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS | | | | | | |
| **CNPJ:** | 08.241.911/0001-12 | | | | | | |
| **End.:** | Rua ORLANDO SILVA | | | | | **nº:** | 2896 |
| **Bairro:** | CAPIM MACIO | **Cidade:** | NATAL | **CEP:** | 59080-020 | **UF:** | RN |
| **Fone:** | (84) 3235-1415 | | | **Fax:** | (84) 3235-1433 | | |
| **E-mail:** | secretaria@facex.com.br | | | | | | |

### 2.1.2. Dirigente Principal

| | |
|---|---|
| **Nome:** | JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO |
| **CPF:** | 004.254.604-44 |
| **E-mail:** | secretaria@facex.com.br |

### 2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;

- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

### 2.2.1. Identificação

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Mantida:** | Centro Universitário Facex (UNIFACEX) | | | | | | |
| **End.:** | Rua Orlando Silva | | | | | **nº:** | 2897 |
| **Bairro:** | Capim Macio | **Cidade:** | Natal | **CEP:** | 59.080-020 | **UF:** | RN |
| **Fone:** | (84) 3235-1415 | | | **Fax:** | (84) 3235-1433 | | |
| **E-mail:** | secretaria@facex.com.br | | | | | | |
| **Site** | www.unifacex.com.br | | | | | | |

### 2.2.2. Atos Legais de Constituição

| **DADOS DE CREDENCIAMENTO:** | |
|---|---|
| **Documento/Nº:** | Portaria nº 1.099/2012 |
| **Data Documento:** | 31 de agosto de 2012 |
| **Data da Publicação:** | 04 de setembro de 2012 |

### 2.2.3. Dirigentes Principais

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Cargo** | Reitor | | |
| **Nome:** | Raymundo Gomes Vieira | | |
| **CPF:** | 010.813.814-34 | | |
| **Fone:** | (84) 3235-1404 | **Fax:** | (84) 3235-1433 |
| **E-mail:** | vieira@unifacex.com.br | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Cargo** | Pró-Reitor Acadêmico | | |
| **Nome:** | Ronald Fábio de Paiva Campos | | |
| **CPF:** | 673.006.424-20 | | |
| **Fone:** | (84) 3235-1403 | **Fax:** | (84) 3235-1433 |
| **E-mail:** | ronald@unifacex.com.br | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Cargo** | Pró-Reitora Administrativa | | |
| **Nome:** | Candysse Medeiros de Figueiredo | | |
| **CPF:** | 664.876.684-00 | | |
| **Fone:** | (84) 3217-8348 | **Fax:** | (84) 3235-1433 |
| **E-mail:** | candysse@unifacex.com.br | | |

### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU

267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m² de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES n° 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

### 2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

### 2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

| LOCAL | POPULAÇÃO |
|---|---|
| **ESTADO** | 3.168.027 |
| **Natal** | 803.739 |
| Parnamirim | 202.456 |
| Ceará-Mirim | 69.005 |
| Macaíba | 69.467 |
| Extremoz | 24.569 |
| São Gonçalo do Amarante | 87.668 |

| | |
|---|---|
| São José de Mipibú | 39.776 |
| Monte Alegre | 20.685 |
| Nísia Floresta | 23.784 |

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

## 2.2. 7 Contexto Educacional

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2% (INEP 2013).

De acordo com a tabela dados preliminares do Censo escolar 2014 mostraram que essa distribuição está presente em todas as regiões, com pequenas variações. No Rio Grande do Norte a distribuição de matrículas referente ao ensino médio na esfera estadual: 108.276 matrículas, municipal: 0 matriculas, Federal: 8.688 matriculas, privadas: 18.123 matriculas.

| Unidades da Federação | Nº Matrículas Ensino Médio |
|---|---|
| Nordeste | 2.486.394 |
| Maranhão | 306.762 |
| Piauí | 127.171 |
| Ceará | 384.808 |
| **R. G. do Norte** | **134.491** |
| Paraíba | 136.705 |
| Pernambuco | 381.091 |
| Alagoas | 127.191 |
| Sergipe | 81.156 |
| Bahia | 295.472 |

Número de matrículas no ensino médio em 2014.
Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2009 – 2013.**

| Categoria Administrativa | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Ano** | **Total Geral** | **Total Pública** | **Federal** | **Estadual** | **Municipal** | **Privada** |
| 2009 | 28.671 | 8.628 | 4.647 | 3.245 | 736 | 20.043 |
| 2010 | 29.507 | 9.245 | 5.326 | 3.286 | 633 | 20.262 |
| 2011 | 30.420 | 9.833 | 5.691 | 3.359 | 783 | 20.587 |
| 2012 | 31.866 | 10.905 | 5.978 | 3.679 | 1.248 | 20.961 |
| **2013** | 32.049 | 10.850 | 5.968 | 3.656 | 1.226 | **21.199** |
| **Matrículas** | | | | | | |
| **Ano** | **Total Geral** | **Total Pública** | **Federal** | **Estadual** | **Municipal** | **Privada** |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2013 | 7.526.681 | 2.105.042 | 1.252.952 | 660.819 | 191.271 | 5.421.639 |

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).
Fonte: MEC/Inep

O Brasil registrou 7.305.977 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (09/2014). Os números são referentes ao ano de 2013.

São 268.289 matrículas a mais que em 2012, um crescimento de 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. O censo mostrou também que o número de formandos caiu pela primeira vez desde 2003. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 4,4% de 2011 para 2012.

Deste total de estudantes universitários, 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) divide-se entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604 mil) e municipal (190 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.391 instituições.

Os dados mostram uma leve diminuição no número de alunos que entram no ensino superior (caiu de 2.747.089 em 2012 para 2.742.950 em 2013). O total de estudantes que ingressaram no ensino superior somente em 2013 chegou a 2.742.950, um número 76,4% maior do que o registrado há dez anos. No Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir o perfil das IES que compõem a oferta no Estado Potiguar.

**Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2009-2013)**

| Ano | Instituição de Ensino Superior | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Privadas | % variação | Públicas | % variação |
| 2009 | 19 | - | 5 | - |
| 2010 | 22 | 13,6 | 5 | 0 |
| 2011 | 20 | -9,0 | 5 | 0 |
| 2012 | 19 | -5,0 | 5 | 0 |
| 2013 | 20 | 5,0 | 5 | 0 |

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2009-2013. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento significativo de 15,7%, no ano de 2010. No entanto, nos anos seguintes, 2011 e 2012 apresentou taxa negativa de crescimento e no ano de 2013 voltou a ter as mesmas 20 instituições que existiam em 2011. Em 2013, o aumento nas IES privadas foi de 5%. Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES de 2009 até 2013.

**Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2009-2013)**

| Ano | IES Públicas | % variação | IES Privadas | % variação |
|---|---|---|---|---|
| 2009 | 39.966 | - | 43.125 | - |
| 2010 | 39.698 | -0,6 | 47.317 | 8,8 |
| 2011 | 44.714 | 12,6 | 52.333 | 9,5 |
| 2012 | 44.896 | 0,3 | 57.926 | 9,6 |
| 2013 | 50.901 | 11,8 | 63.074 | 8,1 |

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 27% no RN, no período de 2009 a 2013, passando de 83.091para 113.975. As IES públicas detêm 44,6% das matrículas e as privadas 55,3%. Nas públicas o aumento de matrículas foi de 22% e nas privadas chegou a 31,1%.

O crescimento do número de matrículas nas IES privadas acontece de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES públicas há oscilação, inclusive com taxa de crescimento negativa, a de –0,6% no ano de 2010. Mesmo assim, o aumento nas IES públicas foi menor em relação à expansão de matrículas na rede privada que apresentou um aumento significativo. Os números de cursos de graduação ofertados no RN acompanharam o crescimento do número de matrículas, como se visualiza a seguir.

**Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2009-2013)**

| Ano | IES Públicas | % variação | IES Privadas | % variação |
|---|---|---|---|---|
| 2009 | 233 | - | 144 | - |
| 2010 | 268 | 13 | 161 | 10,5 |
| 2011 | 278 | 3,6 | 167 | 3,6 |
| 2012 | 288 | 3,4 | 170 | 1,7 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2013 | 278 | -3,4 | 185 | 8,1 |

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 463, no período de 2009 a 2013, sendo que, em 2013, as públicas detinham 60% dos cursos e superam em 93 cursos as IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% em 2013. Na rede privada percebe-se que em 2011 e 2012 ocorreu um pequeno aumento voltando a ter um crescimento maior em 2013, totalizando 185 cursos.

As 25 (vinte e cinco) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1% do total do País e 5,5% da Região Nordeste. Destas, 20 são instituições privadas que respondem por 69.621 matrículas que correspondem a 50,3% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2013.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontra da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam

ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

## 2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

### 2.3.1. Perfil Institucional

#### 2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

#### 2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido

### 2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### 2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### 2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;

- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, consequentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### 2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um

acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;

- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

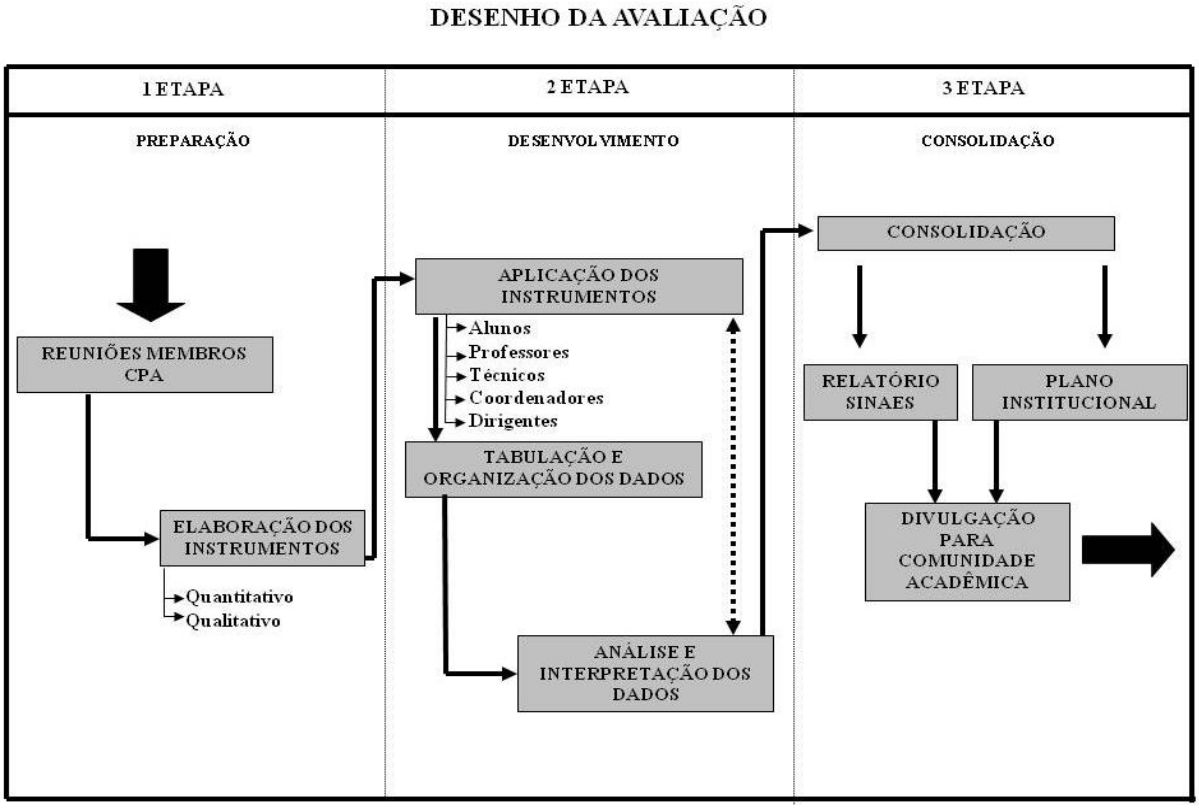


**Figura 3:** Sistemática de Avaliação da CPA.

### 2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão,

transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a

Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

# 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

## 3.1 Aspectos Gerais

### 3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina "*os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;*".

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências da saúde e das humanas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mundo do trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

### 3.1.2. Justificativa do Curso

O UNIFACEX, coerente com sua missão institucional, apresenta um Projeto Pedagógico na modalidade de Bacharelado voltado para a atuação profissional em Instituições Públicas ou Privadas, estruturado com base nas diretrizes da formação de profissionais da saúde, o qual inclui o Bacharel em Educação Física (resolução CNE/CES 04/2009) e nas competências específicas da área do conhecimento (resolução CNE/CP 07/2004).

Nesse contexto, a proposta apresenta-se como eixo norteador a interdisciplinaridade, dialogando, portanto, com os diversos componentes curriculares

envolvidos na formação de professores; formar profissionais aptos a planejar, executar e avaliar ações pedagógicas e técnico-científicas da Educação Física no âmbito da saúde, do lazer e dos esportes, pautadas no corpo e na cultura de movimento; propondo uma Educação Física que tenha uma visão holística do ser humano e de seu movimento.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX deverá formar profissionais para atuarem em diferentes instituições que ofereçam serviços de esportes, lazer e saúde. Compreenda-se as instituições de esporte, de lazer e da saúde como espaços de diálogo que se apresente em sintonia com as transformações sociais e com as necessidades, expectativas e interesses dos pacientes/clientes/estudantes.

Entende-se que um projeto político-pedagógico, fundamentado nas competências que se almejam e uma estrutura curricular compatível com a atuação profissional da área da Educação Física, poderão contribuir para a identidade do curso e da atuação profissional.

### 3.1.3. Concepção do Curso

A Educação Física, ciente dos desafios que lhe são propostos, vem buscando compreender e incorporar novas bases filosóficas e epistemológicas, no intuito de buscar entender o ser humano de forma holística. Assim sendo, o Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX reconhece a necessidade de incorporar à formação de seus profissionais a compreensão de corpo, de cultura de movimento, de cidadania, de esporte, de saúde, de lazer e de bacharel em Educação Física.

**a) Corpo:** compreendido como condição existencial do humano, do vivo, esse conceito fenomenológico expressa a singularidade do ser, ao mesmo tempo que ratifica sua imbricação na teia das relações sociais. Conforme Merleau-Ponty (2006), eu não estou diante do meu, antes disso, sou meu corpo. O referido filósofo francês apresenta uma visão ampla de corpo, não limitando apenas ao olhar da dimensão física, material, mas conciliando diferentes perspectivas, não fragmentando pensamento/movimento, cognitivo/motor e ideia/sensível.

Essa concepção enaltece o movimento do SER e o reconhece em sua historicidade como corpo, participante do conjunto de relações sociais que mobilizam e transformam a realidade. São homens reais, atuantes, que, embora sofram as influências dos fatores condicionantes ocasionados pelo desenvolvimento das forças produtivas e das relações que a elas correspondem, desenvolvem sua produção material e suas relações sociais, vivendo e transformando a realidade que lhes é própria, seu pensamento e os produtos do seu pensamento.

Essa interpretação orienta o processo de formação do profissional de Educação Física, pautado, não mais na visão unilateral e individualizada do ser humano, mas em sua dimensão corporal, histórica e em suas múltiplas relações de existência. O homem, nesse sentido, passa a ser, simultaneamente, parte integrante de uma sociedade e visto como autor e ator da própria história que, por sua vez, é entendida como o modo de relacionar-se com outros homens e com a natureza.

Assim sendo, o futuro Bacharel em Educação Física deverá ter capacidade para analisar a sua relação social frente a quem se destina a sua ação, possibilitando mudanças em si mesmo e no seu contexto.

**b) Cultura de movimento:** Partindo da concepção de corpo, é possível compreender que as diferentes sociedades fazem uso do corpo de diferentes maneiras e com diversos significados. Essa gama de possibilidades do corpo em movimento, denomina-se cultura de movimento. Nota-se que os jogos, os esportes, as lutas, as ginástica, entre outras forma de movimento, possuem uma relação profunda com os códigos do funcionamento orgânico e com os códigos da linguagem (MENDES & NÓBREGA, 2009)

Cabe ao bacharel em Educação Física, reconhecer essa gama de possibilidades de movimento, analisando seus significados, benefícios e riscos a condição humana.

**c) Cidadania:** entendida como o desenvolvimento da ação social coletiva para a obtenção e garantia dos bens e direitos a que os homens fazem jus. É o exercício da ação social, política e democrática, no uso da persuasão, do argumento, da luta, na construção da justiça, da liberdade, da igualdade e da concretização da utopia de uma cidadania plena (MANZINI-COVRE, 2001).

Assim compreendida, torna-se conquista do direito pela participação que não tolera os vícios encontrados na burocracia pública, na prática clientelista e no comodismo profissional. Consiste no meio e fim da autopromoção coletiva, exercício democrático e controle social, porque é erigido da base popular, e entende que o Estado deve estar a serviço da Sociedade Civil no atendimento de suas necessidades.

Dessa forma, esse conceito impõe ao profissional formado pelo UNIFACEX a necessidade de desenvolver competências que favoreçam a compreensão da sociedade plural e democrática.

**d) Esporte:** Primeiramente, é importante reconhecermos em Brohm (197-[?] apud Stigger, 2005) que o esporte moderno possui características semelhantes às estruturas da sociedade capitalista por meio dos princípios do rendimento, da competição, da ideologia política, da racionalização da produtividade, da hierarquia e do princípio burocrático que configuram o esporte moderno. Nesse sentido, cabe ao profissional bacharel em Educação Física, perceber essas nuanças e saber fazer as devidas adaptações dependendo do contexto de atuação.

Com isso, não tratar o esporte somente como uma possibilidade de ascensão social, mas enquanto prática corporal que permite espaços de convivência, a experiência do corpo, do outro, a experiência de uma cultura. O esporte é espaço para promoção da saúde, do lazer e do próprio esporte como pesquisa e de intervenção profissional.

**e) Saúde:** reconhecida como dimensão resultante da maneira como o ser humano vive, interage com a natureza e com os outros homens; está relacionada às situações gerais de vida (moradia, saneamento, alimentação, trabalho, educação, segurança, atividade física e lazer), condicionando o processo psicobiológico e potencializando as ocorrências de riscos e desgastes à integridade humana. Nesse sentido, deve ser entendida como "direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

Essa acepção permite ao estudante visualizar os problemas de saúde como problemas intimamente ligados às questões de cidadania e de direitos humanos, mobilizando a sua capacidade de interpretar a realidade social do cidadão, da família ou da comunidade, de forma crítica e dinâmica, e as habilidades para criar e promover situações impulsionadoras de mudanças na sua prática profissional e na condição de vida e saúde da população por ele assistida.

**f) Lazer:** Compartilhamos de um entendimento de que o esporte, as práticas corporais e o lazer constituem práticas socioculturais em permanente construção, são formas de conhecimentos, saberes culturais cuja linguagem expressa e comunica diferentes sentidos. São formas modernas de significação coletiva do mundo e são também possibilidades éticas e estéticas de humanização. Se realizadas como experiências educativas, essas práticas podem contribuir para a emancipação dos sujeitos e da própria sociedade (LINHALES & ISAYAMA, 2006).

A publicidade, o mercado do corpo, da saúde e do lazer, cada um à sua maneira, tem contribuído para divulgar um modelo do corpo magro, jovem e voltado para si mesmo, bem ao modo individualista e ao interesse do mercado. A leitura contemporânea de Foucault, sobretudo dos conceitos de cuidado de si e de amizade, contribui significativamente para pensarmos e vivermos o lazer como experiência humana significativa, como uma experiência corporal consigo mesmo, com o outro e com o mundo (NÓBREGA, 2007).

Nessa perspectiva, o bacharel em educação física deve compreender o lazer como um momento para refinar os sentidos, conhecer a si mesmo, cuidar da saúde e ocupar os espaços da cidade de forma criativa.

**g) Bacharelado:** é o profissional, portador de diploma de nível superior, no qual atesta a concessão para atuar nos diversos espaços de saúde, do esporte e da saúde, através de uma formação crítica e reflexiva, deve estar preparado para o exercício da intervenção sobre o movimento humano, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2001).

Destarte, o Bacharel em Educação Física, orientado por esses princípios, deve construir seu fazer profissional, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade, da flexibilidade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da pluralidade.

A relação profissional/estudante/cliente deve estimular a sensibilidade do movimento humano, permitindo uma aprendizagem do movimento, por parte do estudante/cliente, para os diferentes objetivos: saúde, lazer ou esporte. O bacharel em educação física é aquele que conhece seu público para oferecer/prescrever o movimento humano de forma organizada técnico-cientificamente.

A formação orientada por esse entendimento requererá do estudante e do professor do curso de Educação Física do UNIFACEX o abandono da concepção de aluno-receptor de informações, em benefício da acepção de graduando construtor de seu conhecimento.

Dessa forma, as relações entre esses conceitos, que fundamentam a concepção do curso de Bacharelado em Educação Física, proporcionam a reflexão e a capacidade de saber interpretar de forma dinâmica a realidade social da população; que sejam considerados não só os fatores específicos da Educação Física, mas também os sociais, políticos, econômicos e culturais, intimamente condicionados pelo modo de viver e de produzir das pessoas.

### 3.1.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PPI e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Bacharelado em Educação Física precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mundo do trabalho. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do

egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI e o PPI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PPI e no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos .

### 3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos,

depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

### 3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada "Semestre Letivo" de oferta sequencial corresponde a um "Período" do Curso, tendo o Curso 08 (oito) Semestre Letivos ao todo, correspondentes cada um a 08 (oito) Períodos Acadêmicos.

### 3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso

Sabe-se que a Educação Física, no seu fazer técnico-científico, vem, ao longo do tempo, incorporando diversas manifestações da cultura de movimento, tais como: as lutas, as danças, a ginástica, os esportes, as quais devem ser pedagogicamente discutidas no ambiente do esporte, do lazer e da saúde. Assim sendo, têm-se como referência os Diretrizes Nacionais da Graduação em Educação Física para nortear tal fazer profissional da Educação Física, a partir da apropriação dos conhecimentos inerentes à cultura de movimento.

Nesse intuito, o presente projeto pedagógico apresenta como eixo norteador o diálogo com os diversos componentes curriculares, isto é, a interdisciplinaridade, focando suas ações na apropriação e na produção da cultura de movimento, formando, portanto, cidadãos críticos e capazes de atuar em uma sociedade plural e democrática.

Além disso, a interdisciplinaridade ocorre no diálogo em diferentes componentes curriculares nos diferentes períodos do curso, proporcionando diálogo com a comunidade, festivais, eventos e outras produções acadêmicas e artísticas a partir da relação de docentes e discentes do curso.

### 3.1.8. Flexibilidade

A Coordenação do Curso tem responsabilidade pela condução do processo de avaliação para validação de competências e flexibilização dos estudos, bem como de verificação da eficácia e eficiência do mesmo, e deve seguir de acordo com a regulamentação específica em seu art. 3º do Regulamento de Flexibilização curricular *"A análise do processo para concessão do aproveitamento de estudos é efetuada pelo Colegiado de Curso pertinente, atendidas as normas previstas neste regulamento"*, que se encontra na Instituição.

Os critérios para o aproveitamento de estudos são:

– Aproveitamento ou validação de competências apresentadas pelo aluno, adquiridas por atuação profissional em empresas, organizações etc., na educação formal superior ou profissional de nível técnico. Será realizada por avaliações práticas e/ou teóricas, por meio de uma banca examinadora, a ser regulamentada pelo Conselho Superior do UNIFACEX;

– Validação de competências adquiridas na educação formal superior. Serão validadas todas as competências semelhantes em ambos os cursos, desde que, a critério do coordenador do curso, atendam aos objetivos propostos pelo curso.

### 3.1.9. Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e

interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significante que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

### 3.2. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### 3.3. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados

e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam

compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de

Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### 3.4. OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.4.1. Geral:

– Capacitar profissionais para atuarem em Treinamento Esportivo, Preparação Física, Avaliação Física, Recreação e Lazer, Orientação de atividades físicas e Gestão em Educação Física e Esporte;

#### 3.4.2. Específicos:

– Oferecer condições para a apropriação, desenvolvimento do senso crítico e produção de conhecimentos a serem trabalhados no âmbito da Saúde, do Esporte e do Lazer;

– Promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão, dessa forma, favorecendo uma intervenção técnico-científico eficaz, focada no desenvolvimento humano e nas manifestações da cultura de movimento.

### 3.5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Bacharel em Educação Física do UNIFACEX do Estado do Rio Grande do Norte deve estar apto a: criar, planejar, realizar, empreender, gerir e avaliar ações técnico-científicas da Educação Física, das áreas afins e das temáticas transversais ao currículo, inerentes ao Treinamento Esportivo, Preparação Física, Avaliação Física, Recreação

e Lazer, Orientação de atividades físicas e Gestão em Educação Física e Esporte, conforme resolução do CONFEF nº46/2002 que trata sobre os campos de intervenção profissional da Educação Física.

A construção desse perfil profissional está pautada no seguinte pressuposto: compreensão de que o corpo em movimento, de forma intencional e planejada, contribui para o aprimoramento da saúde e do bem-viver em diferentes ambientes, tais como, clubes esportivos e/ou de lazer, academias, centros comunitários, hospitais, hotéis, fábricas, entre outros. Sendo o Profissional de Educação Física (Bacharel) o responsável em ampliar as possibilidades de movimento dos agentes sociais visando promover uma melhora da qualidade de vida, da saúde, das formas de lazer e da cultura.

### 3.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

Aquele de natureza obrigatória, o qual representa o momento da formação em que o (a) graduando (a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional no esporte, no lazer e na saúde, sendo realizados em unidades escolares dos sistemas de ensino a partir do sexto período do curso, sob a supervisão de um profissional habilitado e qualificado. É o momento de efetivar o processo de intervenção acadêmico-profissional que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do (a) graduando (a).

As disciplinas de Estágio Supervisionado configuram-se como momentos ímpares na formação do acadêmico em bacharelado, pois oportuniza a vivência do ambiente profissional e a experiência de uma prática burilada pela teoria. Neste contexto, os Estágios Supervisionados I, II, e III no Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX, é parte integrante e obrigatória de sua matriz curricular.

O objetivo é, através da relação teoria-prática, oferecer ao futuro Bacharelado em Educação Física, o conhecimento e a vivência em situações reais de atuação profissional, tais como: elaboração de planejamentos e planilhas de treinos, como se organizam as turmas ou o indivíduo, distribuição do tempo das atividades e dos espaços, dentre outros. Está assim

organizado: Estágio Supervisionado I (6° semestre), Estágio Supervisionado II (7º semestre) e Estágio Supervisionado III (8º semestre).

No primeiro estágio, o estudante realizará um diagnóstico, acompanhamento, observação e intervenção no âmbito do esporte. No segundo, essas mesmas ações no âmbito do lazer, e por fim, no terceiro, nos espaços de saúde.

Destarte as disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III são obrigatórias, com conteúdo prático e totalizam carga-horária de 440 horas (sendo 120 horas em Estágio Supervisionado I, 120 horas em Estágio Supervisionado II e 160 horas em Estágio Supervisionado III) e referem-se ao período de estágio curricular obrigatório do curso.

O rito do processo que envolve o estágio é composto pelos seguintes elementos:

a) O estágio deverá ser vivenciado individualmente, em espaços que oferecem serviço de esporte, saúde e lazer.

b) O estagiário deverá cumprir a carga-horária determinada no plano de ensino de cada disciplina de forma presencial e prática, de acordo com a orientação de cada momento, na coparticipação na atuação profissional.

c) O discente terá como supervisores: o coordenador do estágio no curso, o professor orientador do estágio, o professor supervisor do ambiente profissional escolhido.

**Parágrafo único** – É obrigatório o acompanhamento de um professor orientador durante as três disciplinas de Estágio Supervisionado.

d) Cabe ao coordenador de estágio no curso organizar o fluxo processual, reunir a documentação do estagiário na coordenação de curso e deliberar sobre situações problemas na vigência da disciplina.

e) Cabe aos professores orientadores de estágio acompanhar o desenvolvimento do aluno, provocando-lhe a reflexão sobre a interação teoria e prática técnico-científica, considerando situações reais das intervenções nas diversas práticas corporais da cultura de movimento.

f) O estágio acontecerá de acordo com o calendário acadêmico adotado pela instituição e aplicado em cada semestre letivo. Assim as atividades e a carga-horária de cada

disciplina de estágio deverão ser cumpridas no semestre letivo em que o graduando se encontra matriculado na disciplina, não devendo restar horas ou atividades a serem cumpridas em outro semestre, sob pena do aluno ser reprovado na disciplina.

**Parágrafo único** – A não comprovação do cumprimento da carga-horária total de cada Estágio Supervisionado, a não entrega do relatório de estágio ao coordenador de estágio acarretará a reprovação do aluno.

g) A aprovação em cada disciplina estará sujeita, além do cumprimento das obrigações do estagiário, também à qualidade da vivência e do relatório entregue ao final da disciplina.

h) As disciplinas de estágio não comportarão prova, mas um relatório de estágio ao final de cada uma delas, construído conforme modelo adotado pelo curso, a ser avaliado pelo coordenador de estágio, o qual atribuirá nota de 0,0 a 10,0 ao documento.

i) Em cada uma das disciplinas de estágio o aluno deverá buscar a realização das atividades propostas espaços de esporte, saúde e lazer. Devendo, portanto, em cada fase do estágio buscar, espaços que tenham a presença do Profissional de Educação F´sica, a fim de que tenha suporte argumentativo para o exercício crítico da atuação profissional.

j) Durante a prática do Estágio Supervisionado o aluno deverá conhecer o ambiente profissional de forma sistêmica, sendo capaz de caracterizá-lo; entender como funciona o planejamento, conhecer os desafios de uma criativa prática profissional;

k) É rigorosamente proibida a substituição do profissional de Educação Física regente pelo aluno estagiário na ausência do primeiro nas aulas. Dessa forma, fica evidente a condição de aprendiz, pertinente ao aluno de Educação Física, e não a condição de professor substituto.

l) Durante a prática de estágio, os discentes deverão conhecer, entender como funciona a gestão do espaço; experimentar em sua prática nos ambientes profissionais da Educação Física.

m) É terminantemente proibida a permanência nos espaços do Estágio Supervisionado, o aluno que estiver vestindo shorts, de qualquer natureza, chinelos, camisas regatas (femininas ou masculinas), roupas transparentes e calças *leggings*. A vestimenta

aceitável e de boa apresentação no ambiente profissional constitui-se de calças leves de *tactel* (ou similar), camisas com mangas e tênis.

n) Os encontros de orientação com os orientadores de estágio devem ocorrer obrigatoriamente uma vez por semana no UNIFACEX ou no espaço do estágio, em horários combinados entre eles, nunca em outros ambientes.

**Parágrafo único** – as faltas nas orientações de estágio e em dias combinados de vivência profissional serão registrados como falta na disciplina, podendo o aluno ser reprovado, caso exceda os 25% que lhe são de direito.

o) O comportamento do aluno deverá sempre ser exemplar, haja vista que, como futuro docente, ele se constituirá num exemplo a ser seguido por seus alunos.

p) Os prazos de entrega do relatório final de estágio deverão ser obedecidos rigidamente sob pena de, em caso de não cumprimento, o (s) aluno (s) ser (em) reprovado (s) na disciplina.

q) O relatório de estágio deverá ser produzido com base no modelo oferecido pelo curso.

r) O Relatório final em cada disciplina deverá ser concluído ao término da etapa prática, na qual o (s) aluno (s) terá (ão) a experiência da atuação profissional. O texto final deverá ser entregue ao professor orientador do estágio 8 dias antes do prazo final estabelecido para entrega à coordenação de estágio. O orientador o devolverá com os últimos ajustes a serem efetivados até 4 dias antes da entrega final.

s) O relatório finalizado, após correções, deverá ser entregue à coordenação de estágio na data estabelecida.

Os casos omissos neste manual serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso, que poderá fazer uso do colegiado, se assim entender necessário, para conferir parecer sobre as questões em pauta.

### 3.7. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

O Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

> O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no quarto (III) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do

curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Educação Física por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

## 3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de Bacharelado em Educação Física do UNIFACEX define a carga horária de 200 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Educação Física do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino

e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Educação Física, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

## 3.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Uma unidade programática que visa propiciar aos acadêmicos do curso de Educação Física o exercício mais autônomo da prática investigativa através da escolha de um tema de relevância sócio profissional, com aprofundamento teórico/metodológico, utilizando bibliografia especializada que fundamenta o tema com relação à produção de saberes que contribuam para o aprimoramento da prática profissional. O TCC será obrigatório e está dividido em dois momentos (VII e VIII SEMESTRES) no qual os discentes irão apresentar uma pesquisa e sua relevância acadêmica e profissional. Os graduandos serão acompanhados por um professor orientador destinado para este fim.

A sistematização desse trabalho está voltada para a interdisciplinaridade e para a pesquisa em ambientes de esporte, de lazer e da saúde numa visão dialética que perpassa horizontal e verticalmente os demais componentes curriculares. Desse modo, temos um investimento na produção de conhecimentos através da elaboração e da concretização de estudos, projetos e ações de pesquisa.

Ressalte-se que o TCC será apresentado a uma banca avaliadora constituída por 3 (três) professores.

Nesse TCC consideram-se os seguintes aspectos, dentre outros:

a) Organização e estrutura do trabalho;
b) Redação e estilo;
c) Apresentação dos resultados, tabelas e gráficos;
d) Correspondência entre as referências citadas no texto e as referências bibliográficas.

### 3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundos as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

**Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos**

| * 1º PERÍODO* | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Biologia Celular e Molecular | - | - | 60 |
| Introdução à Filosofia | - | - | 60 |
| História, Sociedade e Cultura | - | - | 60 |
| História da Educação Física | - | - | 60 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Direito, Cidadania e Ética | - | - | 60 |
| Metodologia do Trabalho Científico | - | - | 30 |
| *** 2º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Anatomia Humana Aplicada à Educação Física | - | - | 60 |
| Bioquímica Aplicada à Educação Física | - | - | 30 |
| Desenvolvimento Motor | - | - | 60 |
| Metodologia da Ginástica Geral | - | 30 | 60 |
| Políticas Públicas do esporte e da saúde | - | - | 60 |
| Metodologia dos Jogos | - | 30 | 60 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| *** 3º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Fisiologia Básica | Anatomia Humana aplicada à Educação Física | - | 60 |
| Aprendizagem Motora | - | 30 | 60 |
| Cinesiologia | Anatomia Humana aplicada à Educação Física | 15 | 30 |
| Pedagogia dos Esportes | - | 30 | 60 |
| Consciência Corporal | - | - | 30 |
| Organização de Eventos | - | - | 60 |
| *** 4º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Fisiologia do Exercício | Fisiologia Básica | 15 | 30 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Educação Física e Empreendedorismo | - | - | 60 |
| Metodologia da Natação | - | 30 | 60 |
| Metodologia das Danças | - | 15 | 30 |
| Metodologia do Futsal | - | - | 60 |
| Bases Psicológicas da Educação Física e dos Esportes | - | - | 30 |
| Metodologia dos Esportes de Raquete | - | - | 30 |

| *** 5º PERÍODO*** | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Ciência do Treinamento Desportivo | - | - | 60 |
| Metodologia do Vôlei | - | - | 60 |
| Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes | - | 15 | 60 |
| Metodologia da Musculação | - | - | 60 |
| Metodologia do Basquete | - | - | 60 |
| Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física | - | 10 | 30 |
| *** 6º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Estágio Supervisionado I | Pedagogia dos Esportes/Fisiologia do Exercício/Ciência do treinamento desportivo | - | 140 |
| Educação Física para pessoas com deficiência | - | 30 | 60 |
| Metodologia do Atletismo | - | 30 | 60 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Avaliação e Prescrição do Exercício Físico | - | - | 30 |
| Metodologia das Lutas | - | 15 | 60 |
| Práticas Corporais para grupos especiais I | - | - | 60 |
| *** 7º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Estágio Supervisionado II | Pedagogia dos Esportes/Fisiologia do Exercício/Ciência do treinamento desportivo | - | 140 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | - | - | 60 |
| Metodologia do Handebol | - | - | 60 |
| Práticas Corporais para grupos especiais II | - | - | 30 |
| Práticas Corporais em Academias | - | 30 | 60 |
| Esportes de aventura | - | 15 | 30 |
| *** 8º PERÍODO*** | | | |
| **Disciplinas / Atividades** | **Pré-requisito** | **Práticas como Componente Curricular – PCC** | **C/H** |
| Estágio Supervisionado III | Pedagogia dos Esportes/Fisiologia do Exercício/Ciência do treinamento desportivo | - | 160 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | Trabalho de Conclusão de Curso I | - | 60 |
| Educação Física no NASF | - | - | 30 |
| Optativa | - | - | 30 |

| **Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Educação Física UNIFACEX** | | |
|---|---|---|
| | **Disciplinas** | **C/H** |

| | | |
|---|---|---|
| | **I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno** | |
| | Biologia Celular e Molecular | 60 |
| | Introdução à Filosofia | 60 |
| | História, Sociedade e Cultura | 60 |
| | História da Educação Física | 60 |
| | Direito, Cidadania e Ética | 30 |
| | Metodologia do Trabalho Científico | 60 |
| | Anatomia Humana Aplicada à Educação Física | 60 |
| | Bioquímica Aplicada à Educação Física | 30 |
| | Desenvolvimento Motor | 60 |
| | Metodologia da Ginástica Geral | 60 |
| | Políticas Públicas do esporte e da saúde | 60 |
| | Metodologia dos Jogos | 60 |
| | Fisiologia Básica | 60 |
| | Aprendizagem Motora | 60 |
| | Cinesiologia | 30 |
| | Pedagogia dos Esportes | 60 |
| | Consciência Corporal | 30 |
| | Organizações de Eventos | 60 |
| | Fisiologia do Exercício | 30 |
| | Educação Física e Empreendedorismo | 60 |
| | Metodologia da Natação | 60 |
| | Metodologia das Danças | 30 |
| | Metodologia do Futsal | 60 |
| | Bases Psicológicas da Educação Física e dos Esportes | 30 |
| | Metodologia dos Esportes de Raquete | 30 |
| | Metodologia do Basquete | 60 |
| | Ciência do Treinamento Desportivo | 60 |

| | | |
|---|---|---|
| | Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes | 60 |
| | Metodologia do Vôlei | 60 |
| | Metodologia da Musculação | 60 |
| | Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física | 30 |
| | Estágio Supervisionado I | 140 |
| | Educação Física para pessoa com deficiência | 60 |
| | Metodologia do Atletismo | 60 |
| | Avaliação e Prescrição do Exercício Físico | 60 |
| | Metodologia das Lutas | 60 |
| | Práticas corporais para grupos especiais I | 60 |
| | Estágio Supervisionado I | 140 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | 60 |
| | Práticas corporais para grupos especiais II | 30 |
| | Metodologia do Handebol | 60 |
| | Práticas Corporais em Academias | 60 |
| | Esportes de Aventura | 30 |
| | Estágio Supervisionado III | 160 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II | 60 |
| | Educação Física no NASF | 30 |
| | Optativa | 30 |
| | Práticas como Componente Curricular | 310 |
| | ***II - Atividades Complementares (Total):*** | 200 |
| | TOTAL GERAL *(I + II):* | 3200 |

| **DISCIPLINAS OPTATVAS** | **C/H** |
|---|---|
| Administração e Legislação da Educação Física e dos esportes | 30 |
| Corporeidade, Educação Física, Esporte e Sociedade. | 30 |
| Bioestatística | 30 |

| | |
|---|---|
| Tópicos Especiais em Educação Física | 30 |

## 3.11. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

| DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS | "A" | "B" | "C" | "D" | "E" | "F" | "G" | "H" | "I" | "J" |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Biologia Celular e Molecular | | x | | | | | | | | |
| Introdução à Filosofia | | x | | | x | x | | | | |
| História, Sociedade e Cultura | | x | | | x | x | | | | |
| História da Educação Física | | | | | x | x | | | | |
| Direito, Cidadania e Ética | | x | | x | x | | | | | |
| Metodologia do Trabalho Científico | | x | | x | | | x | | x | x |
| Anatomia Humana Aplicada à Educação Física | | x | | | | | | | | |
| Bioquímica Aplicada à Educação Física | | x | | | | | | | | |
| Desenvolvimento Motor | | x | x | | | x | | x | x | |
| Metodologia da Ginástica Geral | x | | | | x | x | | x | | |
| Políticas Públicas do Esporte e da Saúde | x | x | | | | x | | x | x | |
| Metodologia dos Jogos | x | | | | x | x | | x | | |
| Fisiologia Básica | x | x | | | | | | | | |
| Aprendizagem Motora | | x | x | | x | x | | x | | |
| Pedagogia dos Esportes | | x | x | | x | x | | x | | |
| Organização de Eventos | x | x | x | x | x | x | x | x | | |
| Cinesiologia | | x | | | | x | | x | | |
| Consciência Corporal | x | x | x | x | x | x | | | | |
| Educação Física | x | x | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| e Empreendedorismo | | | | | | | | | | |
| Fisiologia do Exercício | | x | | x | x | | x | x | | |
| Metodologia do Futsal | x | | | | x | x | | x | | |
| Metodologia da Natação | x | | | | x | x | | x | | |
| Metodologia das Danças | x | | | | x | x | | x | | |
| Metodologia dos Esportes de Raquete | x | | | | x | x | | x | | |
| Bases Psicológicas da Educação Física e dos Esportes | | x | | | | x | | x | | |
| Metodologia do Basquete | x | | | | x | x | | x | | |
| Ciência do Treinamento Esportivo | x | x | | x | x | | | | x | |
| Metodologia do Vôlei | x | | | | x | x | | x | | |
| Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes | x | x | | x | x | | | | x | |
| Metodologia da Musculação | x | | | | x | x | | x | | |
| Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física | x | x | | x | x | | | | x | |
| Estágio Supervisionado I | x | | x | | | x | | | | |
| Metodologia do Atletismo | x | | | | x | x | | x | | |
| Avaliação e Prescrição do Exerício Físico | x | | x | x | x | | | | | |
| Metodologia das Lutas | x | | | | x | x | | x | | |
| Educação Física para pessoas com deficiências | x | | x | x | x | x | | | | |
| Práticas corporais para | x | x | x | | x | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| grupos especiais I | | | | | | | | | | |
| Estágio Supervisionado II | x | | x | | | x | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | | x | | x | | | | | x | x |
| Práticas corporais para grupos especiais II | x | x | x | | x | | | | | |
| Metodologia do Handebol | x | | | | x | x | | x | | |
| Práticas Corporais em Academias | x | | | | x | x | | x | | |
| Esportes de Aventura | | x | x | | x | x | | | | |
| Estágio Supervisionado III | x | | x | | | x | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | | x | | x | | | | | x | x |
| Educação Física no NASF | x | x | x | x | x | x | | | x | |
| Administração e Legislação da Educação Física e dos esportes | x | | | | | | | | | |
| Corporeidade, Educação Física, Esporte e Sociedade. | | | | | x | | | | | |
| Tópicos Especiais em Educação Física | | x | | | | | | | | |
| Bioestatística | x | | | | | | | | x | x |

## LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ACIMA IDENTIFICADAS:

A. Compreender e dominar os conhecimentos técnico-científicos inerentes à Educação Física enquanto suas possibilidades de atuação na área da Saúde, do Esporte e do Lazer, adequando-os às necessidades, interesses e expectativas dos agentes sociais;

B. Compartilhar saberes com profissionais de outras áreas da Saúde, do Esporte e do Lazer, dessa maneira favorecendo a interdisciplinaridade;

C. Compreender a relação entre conhecimentos, capacidades e atitudes específicos da Educação Física, bem como aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

D. Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no campo da promoção da saúde, do rendimento físico-esportivo, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas;

E. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações técnico-científicos na aprendizagem do movimento humano, utilizando-se dos conhecimentos da Educação Física, das áreas afins e das temáticas transversais;
F. Reconhecer e respeitar a pluralidade cultural da sociedade, respeitando, portanto, as diversas manifestações da cultura corporal;
G. Capacidade de lidar com a literatura inerente à Educação Física na Saúde, no Esporte e no Lazer, além dos diversos tipos de produção do conhecimento das áreas afins;
H. Utilizar estratégias pertinentes de avaliação motora, da saúde, da qualidade de vida e, a partir dos seus resultados, formular propostas de intervenção técnico-científica, considerando as fases do crescimento e desenvolvimento do ser humano;
I. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
J. Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir conhecimento coletivamente.

## 3.11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;

II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;

II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

## 3.12 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);

b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;

c) os resultados do ENADE;

d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

## 3.13 APOIO AO DISCENTE

### 3.13.1 Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

### 3.13.2 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;

- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### 3.13.3 Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, ,previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

## 3.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (http://www.unifacex.com.br) ou diretamente no endereço eletrônico: http://ava.unifacex.com.br/grad/

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma séria de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos,

grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

## 3. 15 INTEGRAÇÃO COM OS ESPAÇOS DE SAÚDE, DE ESPORTE E DE LAZER

O curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX possui diversos convênios com secretárias de saúde municipais e estadual, formalizando uma parceria significativa para a formação inicial do profissional de Educação Física. Os estudantes visitam esses espaços para:

- Realização dos estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios;
- Realização de trabalhos de campo, oriundos das componentes curriculares, cumprindo a carga horária prevista pelas Práticas como Componente Curricular, promovendo articulação entre teoria e prática;
- Participação em programas e ações de extensão que propiciam o diálogo entre o graduando e o campo de atuação profissional.

## 3.16 ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O BACHARELADO

Os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX participam de diversas práticas, realizadas entre eles, durante as componentes curriculares que estão envolvidas com as habilidades e competências voltadas para o exercício da atuação profissional.

Além disso, no decorrer do curso, os estudantes iniciam os estágios obrigatórios onde realizam práticas em espaços de saúde, de esporte e de lazer.

As ações de extensão também são momentos significativos que permitem uma integração entre teoria e prática, possibilitando aos graduandos planejar, ministrar e avaliar suas intervenções técnico-científicas sobre as práticas corporais da Educação Física.

As 310h das práticas como componentes curriculares estão distribuídas do II ao VIII período do curso em diferentes disciplinas e possuem como objetivo ser um tempo de associação das questões teóricas com as possibilidades práticas dessa componente. Tal tempo ocorre em espaços formais e não-formais, inserindo o futuro bacharel em práticas com um público de projetos sociais, Ong's, Centros esportivos, Academias, Clubes, Hospitais, etc.

# 4. CORPO DOCENTE

## 4. 1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Bacharelado em Educação Física está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física:

| Docentes do NDE do Curso de Educação Física UNIFACEX: | Titulação* | | | Regime de Trabalho** |
|---|---|---|---|---|
| | D | M | E | |
| Moaldecir Freire Domingos Junior | | x | | TI |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Antônio Monteiro C. Sobrinho | | | **x** | **TP** |
| Ronnie Peterson Andrade de Souza | | | **x** | **TP** |
| Daniele Bezerra dos Santos | x | | | **TP** |
| Saionara Branco Bolson | | **x** | | **TI** |

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

## 4.2. Coordenação do Curso

Como Coordenador do Curso, o responsável pela gestão geral do Curso de Bacharelado em Educação Física é o Professor Mestre Moaldecir Freire Domingos Junior.

### 4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

### 4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso

Ele obteve o título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, pela mesma Instituição, concluiu o Mestrado em Educação no ano de 2013.

Ao terminar a graduação, o professor Moaldecir atuou como professor de Educação Física no Ensino Médio e professor de Natação do colégio CEI Mirassol. Em seguida,

ingressou no Mestrado e, no último semestre desse curso iniciou como Tutor do curso a distância de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Secretaria de Educação à Distância da UFRN, permanecendo como Tutor de 2013 à 2016, atuando em disciplinas como Metodologia das Artes Marciais, Metodologia dos Jogos, Educação Física no Ensino Fundamental, TCC I e TCC II.

Ainda na UFRN, no período compreendido entre fevereiro de 2014 e julho de 2015, foi professor de Educação Física do Núcleo de Educação Infantil – NEI/Cap-UFRN, atuando na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e na Especialização em Docência na Educação Infantil, ministrando a disciplina de Brinquedos e Brincadeiras no cotidiano escolar da Educação Infantil.

Como docente em nossa instituição ministrou as disciplinas: Metodologia das Lutas, Educação Física na Infância, Metodologia dos Jogos, Educação Física no Ensino Fundamental, Didática da Educação Física e coordena o Estágio Supervisionado.

### 4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro

representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

### 4.3 Conselho de Curso (CONSEC)

O Curso de Bacharelado em Educação Física UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

| Docentes do NDE do Curso de Educação Física UNIFACEX: | Titulação* | | | Regime de Trabalho** |
|---|---|---|---|---|
| | D | M | E | |
| Moaldecir Freire Domingos Junior | | x | | TI |
| Antônio Monteiro C. Sobrinho | | | x | TP |
| Ronnie Peterson Andrade de Souza | | | x | TP |
| Daniele Bezerra dos Santos | x | | | TP |
| Saionara Branco Bolson | | x | | TI |
| | Representante Discente | | | |

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

### 4.4 Titulação do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 21 docentes (ANEXO A), destes 06 são especialistas, 11 possuem mestrado, 04 doutorado, totalizando 71,4% com titulação em programa de pós graduação *stricto sensu*.

### 4.5 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O corpo docente é composto por 21 docentes, destes, 04 possuem doutorado, totalizando 19% com a referida titulação.

### 4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 21 professores, destes 03 são contratados em regime de tempo integral, 04 são contratados em regime de parcialidades e 13 são horistas. Ou seja, 33,33% compõem o quadro com Integral ou Parcial.

### 4.7 Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente é composto por 21 professores, destes 07 possuem experiência profissional. Com isso, 33,33% possuem mais de 3 anos de experiência extra sala de aula.

### 4.8 Experiência no exercício da docência na educação básica

O quadro docente tem 21 professores, destes 08 possuem mais de 3 anos no exercício da docência na educação básica. Com isso, 38,09% possuem mais de 3 anos de experiência na educação básica.

### 4.9 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente é composto por 21 docentes, destes 16 possuem experiência profissional no magistério superior, ou seja, 76,2% possuem mais de 3 anos de experiência em sala de aula no Ensino Superior.

### 4.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 50% têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

# 5 INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

## 5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

## 5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A Sala da Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação física UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade III, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

## 5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

## 5.4 SALA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m2. Nelas há a mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, *wifi*, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

## 5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que "que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida". Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de

Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

## 5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min as 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

## 5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é um órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

### 5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m2.

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m2, distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m2; Pavimento 1 = 412,30m2; Pavimento 2 = 245,78m2 e 156,32m2 de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m², Balcão de Empréstimo = 17,05 m², Sala da Bibliotecária = 7,85 m², Sala de Acervo (01) = 47,71 m², Sala de Acervo (02) = 40,35 m² dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

### 5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

### 5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou

online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.

c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.

d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

### 5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

### 5.7.5 Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

| TIPO DE MATERIAL | TÍTULOS | EXEMPLARES |
|---|---|---|
| Livros | 26.206 | 63.273 |
| Folhetos | 917 | 1.222 |
| Periódicos | 1.276 | 21.084 |
| Multimeios (Multimídia) | 1.061 | 2.120 |
| Produção Acadêmica | 2.248 | 2.538 |
| **TOTAL** | **31.708** | **90.237** |

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX (www.unifacex.com.br) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é

responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

| BASES DE DADOS | FORMA DE ACESSO |
|---|---|
| SCIELO | Internet |
| PROSSIGA | Internet |
| IBICT/CCN | Internet |
| TESES. EPS. UFSC | Internet |
| TESES/USP | Internet |
| **TOTAL** | **05** |

## 5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

## 1º PERÍODO

### BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (60h)

**Ementa:** A célula como unidade básica. Estrutura, funções, organização e evolução das células. Métodos de estudo. Biomoléculas constituintes da célula. Biomembranas: organização molecular e fluidez. Organelas envolvidas na síntese e endereçamento de macromoléculas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Biologia e Fisiologia da célula muscular. Respiração e produção de energia. Receptores e vias de sinalização celular. Diferenciação celular. Núcleo: estrutura e funções. Ciclo celular e controle.

**Bibliografia Básica:**

DE ROBERTIS JUNIOR *et al.* **Biologia celular e molecular.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MAILLET, M. **Biologia celular.** 8. ed. São Paulo: Santos, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
_____. **Biologia molecular da célula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
COOPER, G.M. **Célula:** uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,1996.
DE ROBERTIS E.M F.; HIB; J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (60h)

**Ementa:** Fundamentos filosóficos: conceito, origem e natureza da Filosofia. Teoria do conhecimento. Análise dos grandes sistemas de ideias, com ênfase nas principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo, bem como sua relação com os pressupostos básicos da Educação Física como área de conhecimento. O fenômeno corpo e suas implicações sociedade contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M.L de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
CAPRA, F. **Ponto de mutação**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

GAARDER, J. **Mundo de Sofia:** romance da história da Filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.
GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papirus, 2012.
MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
NUNES, C.A. **Aprendendo filosofia**. 20. ed. Campinas: Papiros, 2012.

### HISTÓRIA, SOCIEDADE E CULTURA (60h)

**Ementa:** Introdução à Antropologia. O estudo do homem em sua diversidade, campos e abordagens antropológicas. Conceitos básicos – cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural. O papel da cultura na constituição das sociedades humanas. Educação das relações étnico-raciais. A contextualização histórica do processo de formação da Sociologia como projeto científico. História e a cultura afro-brasileira e indígena. O corpo e a experiência do espaço e do tempo na modernidade, a disciplinarização do corpo.

**Bibliografia Básica:**
LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.
MOTA, C. G. **Ideologia da cultura brasileira:** pontos de partida para uma visão histórica (1933 – 1974). 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.
VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**
BOTTOMORE, T.B. **Introdução à sociologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
GEERTZ, C. A. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
HARVEY, D. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)**

**Ementa:** Estudo dos fatos relativos às atividades físicas e esportivas, desde a sociedade primitiva até a era contemporânea incluindo a origem dos desportos, dos sistemas e métodos em Educação Física. A história da Educação Física como pressuposto básico para o entendimento da produção histórica-social das atividades físicas, expressões e linguagens do corpo, assim como, as questões étnico-sociais (africano, lusitana e indígena) na formação histórico-cultural. Educação ambiental. As relações entre educação e Educação Física. A prática da Educação Física e as concepções de mundo.

**Bibliografia Básica:**
CASTELANNI, F.L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 19.ed. Campinas: Papirus, 2013.
MEDINA, J. P. **A educação física cuida do corpo e mente:** novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. São Paulo: Papirus, 2011.
SOARES, C.L. *et. al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**
AQUINO, R.S.L. de. **História das sociedades:** das comunidades primitivas as sociedades medievais. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2003.
BORGES, V.P. **O que é história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
MELANI, R. **O corpo na filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.
SOARES, C.L. *et al*. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**DIREITO, CIDADANIA E ÉTICA (60h)**

**Ementa:** Noções de Direito e Cidadania. O Estado, o cidadão e o acesso à justiça. Direitos individuais e sociais na Constituição Brasileira. Direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil. Diversidade cultural afro-brasileira e indígena e suas relações com a cidadania e ética. Educação ambiental e cidadania. Conceitos básicos de sociedade, da filosofia moral e código de ética do profissional de educação, justiça e cidadania. O profissional e sua contribuição para a evolução da sociedade. Teoria dos valores e sua aplicação no campo da educação física e desportos.

**Bibliografia Básica:**
CERQUIER-MANZINI, L.M. **O que é cidadania.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
PINHO, R.R.; NASCIMENTO, A.M**. Instituições de direito público e privado**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, N.T. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
MARTINS, S.P. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais:** teoria geral, comentários aos arts. 1º ao 5º da Constituição da República Federativa do Brasil doutrina e jurisprudência. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
PERELMAN, C. **Ética e direito.** 2. ed. São Paulo: MartinsFontes,2005.
RIOS, T.A. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO (60h)**

**Ementa:** Pesquisa científica como processo de busca de solução de problemas. Conhecimento. Caracterização geral do método científico como proposta de transformação social e como forma de leitura e sistematização da observação empírica. Tipos de pesquisas aplicadas. Processo amostral. Instrumentos para coleta de dados. Fases de projetos, monografias e artigos científicos.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A. JESUS P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Complementar:**

ANDRADE, M.M.A. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica:** descubra como é fácil e agradável elaborar de trabalhos acadêmicos. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.
DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ECO, U. **Como se faz uma tese**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## 2º PERÍODO

**ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)**

**Ementa:** Introdução à anatomia geral do corpo humano. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas: tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital masculino e feminino.

**Bibliografia Básica:**

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
TORTORA, G.J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Complementar:**

CASTRO, S.V. **Anatomia fundamental**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.
NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana:** atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. Barueri: Malone, 2011.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

**BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)**

**Ementa:** Fundamentos de Bioquímica. Estruturas e funções biológicas dos aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. Bioenergética. Introdução ao metabolismo. Reações biológicas de oxidação-redução. Glicólise. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Metabolismo dos lipídeos e carboidratos. Mecanismo de ação hormonal e transdução de sinais químicos. Vitaminas hidro e lipossolúveis. Bioquímica do músculo.

**Bibliografia Básica:**

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,1996.
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
NELSON, D.L.; COX, M.M.L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Complementar:**

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MURRAY, R. *et al*. **Bioquímica**. 9. ed . São Paulo: Atheneu, 2002.
NELSON, D.L.; COX, M.M.L. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**DESENVOLVIMENTO MOTOR (60h)**

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta, através de uma abordagem biológica, fisiológica, física e psicológica, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, bem como as influências da herança genética e do meio ambiente, contextualizando os processos de Educação motora no desenvolvimento humano.

**Bibliografia Básica:**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
TANI, G. **Comportamento motor:** aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Complementar:**

ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa:** da infância à adolescência. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
_____. **O desenvolvimento da pessoa:** do nascimento à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Mundo da criança**: da infância à adolescência. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

**METODOLOGIA DA GINÁSTICA GERAL (60h)**

**Ementa:** História da ginástica. Noções sobre a sistemática da ginástica. Tendências da ginástica na sociedade contemporânea. Capacidades físicas e suas variações aplicadas nas áreas de intervenção do bacharelado em Educação Física, considerando a idade, gênero e experiências adquiridas. A ginástica e suas relações com a educação ambiental e as culturas afro-brasileira e indígena. Conhecimento dos diversos campos para a aplicação da Ginástica geral na saúde, esportes e lazer.

**Bibliografia Básica:**

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Bluscher, 1997.
GEBARA, A. *et al.* **Educação física e esportes:** perspectivas para o século XXI. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2013.
SANTOS, J. B. dos. **Ginástica laboral:** estratégia para a promoção da qualidade de vida do trabalhador. São Paulo: Phorte, 2013.

**Complementar:**
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas: Unicamp, 2013.
BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Bluscher, 1997.
DANTAS, E.H.M. **Pensando o corpo e o movimento.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
PEREIRA, C. C. D. A. **Excelência técnica dos programas de ginástica laboral**: uma abordagem didático pedagógico. São Paulo: Phorte, 2013.
VERDERI, E. **Gestante:** elaboração de programa de exercícios. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE E DA SAÚDE (60h)**

**Ementa:** Políticas públicas, políticas sociais e políticas governamentais: conceituações. Carta de 1988 e a universalização da saúde. Do movimento sanitarista ao SUS. Efeitos da conferência de Alma-Ata e mudança do paradigma da saúde: o modelo biopsicossocial, a questão da integralidade. O programa de saúde da família. Intervenções e análise. Resolução CNS/MS nº 287/98 e PORTARIA MS nº 154/2008. Políticas Públicas do Esporte: programas e projetos do Ministério do Esporte.

**Básica:**
BRASIL, **Programa Vida Saudável:** Diretrizes 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.
BRASIL, **Programa Segundo Tempo:** Diretrizes 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.
OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo**. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

**Complementar:**
BORGES, M. C; BORGES, M. V. **Políticas públicas para um país que envelhece.** São Paulo: Martinari, 2012.
COHN, A. et. al. **A saúde como direito e serviço.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer:** o papel das prefeituras. São Paulo: Autores Associados, 1996.
OHARA, E. C. C; SAITO, R X de S. **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.
SCLIAR, M. et. al. **Saúde Pública:** histórias: Políticas e revolta. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.

**METODOLOGIA DOS JOGOS (60h)**

**Ementa:** O histórico e origem dos jogos. O significado dos jogos. Conceito de lazer e recreação. A inserção dos jogos nas diversas culturas. O jogo e sua influência na educação ambiental, na História e nas culturas afro-brasileira e indígena. O jogo e suas relações com o esporte, a saúde e o lazer. O jogo e a criança, o adulto e o idoso.

**Bibliografia Básica:**
CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na Educação Física. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012
FREIRE, J.B. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis:** o jogo, a criança e a Educação. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

**Complementar:**
KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 1998.
OLIVEIRA, V.B. de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**, 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos**: técnica, táticas, regras e penalidades. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

## 3º PERÍODO

**FISIOLOGIA BÁSICA (60h)**

**Ementa:** Introdução à Fisiologia. Bioeletrogênese. Sinapse. Neurotransmissores. Organização funcional do sistema nervoso. Sensibilidade. Motricidade. Fisiologia da contração muscular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório e endócrino.

**Bibliografia Básica:**

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SILVERTHORN, D.U. *et al*. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
TORTORA, G.J. **Corpo humano:** fundamentos da anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Complementar:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
DAVIES, A.; BLAKELEY, A.G.H.; KIDD, C. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,1988.
_____. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2002.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios:** conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005.

**APRENDIZAGEM MOTORA (60h)**

**Ementa:** Estudo das teorias e dos processos de aprendizagem no domínio do comportamento motor e suas relações com os domínios cognitivo e afetivo, focalizando a natureza biológica e as condições sociais da aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

LIDDLE, L.T.; YORKE L. **Coordenação motora**. São Paulo: Makron Books, 2007.
MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
TANI, G. **Comportamento motor:** aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Complementar:**

GUEDES, M.H.S. **Continuando a brincadeira:** jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
GALLAHUE, D.L.; SALES, D.R.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Mundo da criança**: da infância à adolescência. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**PEDAGOGIA DOS ESPORTES (60h)**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnicos, táticos e normativos dos esportes visando: o planejamento, a orientação e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem concernente à iniciação esportiva consciente, crítica e científica de modalidades individuais e coletivas.

**Bibliografia Básica:**

BÖHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infanto-juvenil:** treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.
BRASIL, **Programa Segundo Tempo:** Diretrizes 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.
BREDA, M. *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

**Complementar:**
OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo**. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.
SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos**: técnica, táticas, regras e penalidades. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
VANCINI, R. L. et al. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-154, out./dez. 2015.

**CINESIOLOGIA (30h)**

**Ementa:** Análise e descrição do movimento humano, utilizando-se da física e dos princípios da Biomecânica.

**Bibliografia Básica:**
FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 12. ed. São Paulo: Manole, 1997.
HOUGLUM, P.A.; BERTOLI, D.B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.
TORTORA, G.J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Complementar:**
CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTE, A. **Anatomia para o movimento**: bases para exercícios. São Paulo: Manole, 2010.
HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

**CONSCIÊNCIA CORPORAL (30h)**

**Ementa:** Estudo do fenômeno do corpo e sua relação com os aspectos biopsicossociais. Estudo vivencial de métodos e técnicas corporais que ampliam a percepção de si, do outro e do mundo.

**Bibliografia Básica:**
BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes 2010.
MELANI, R. **O corpo na filosofia.** São Paulo: Moderna, 2012.
NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

**Complementar:**
BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O correio do corpo**: novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir:** corporeidade e educação. 15 ed. Campinas: Papirus, 2012.
MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, vol. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135>. Acesso em: 25 fev 2016.
NÓBREGA, T. P. da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, 13 (2), 2008.
_____. Corpo, gestos e expressão: notas sobre uma ontologia sensível em Merleau-Ponty. IN: **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 87-100, maio/ago. 2010.

**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS (60h)**

**Ementa:** Estudo dos princípios e fundamentos metodológicos dos sistemas e processos de elaboração e execução de eventos na área do esporte, do lazer e da saúde.

**Bibliografia Básica:**

DAIUTO, M. **Organização de competições esportivas**. São Paulo: Ed. Hemus, 1991.
TENAN, I. P. S. **Eventos.** São Paulo: Aleph, 2002.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**Complementar:**

CARDIA, W. **Marketing e patrocínio esportivo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. Londrina: Midiograf, 1999.
_____. **Organização e gestão de eventos.** 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
_____. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.
TONY, R. **Eventos:** planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

## 4º PERÍODO

**FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (30h)**

**Ementa:** Vias metabólicas no exercício físico. Fisiologia do exercício aplicada ao sistema cardiovascular. Sistemas de energia. Adaptações do aparelho cardiorrespiratório no exercício físico. Efeitos dos exercícios sobre as capacidades físicas. Adaptações orgânicas frente aos métodos de treinamento físico.

**Bibliografia Básica:**

FOSS, M.; KETEVIAN, S.J. **Fox, bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
_____. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Complementar:**

BARRETT, K. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre. AMGH, 2014.
DAVIES, A.; BLAKELEY, A.G.H.; KIDD, C. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,1988.
KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício:** teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.
SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde.** 5. ed. Porto Alegre. Editora: ARTMED. 2006.

**METODOLOGIA DA NATAÇÃO (60h)**

**Ementa:** Estudo dos processos de ensino-aprendizagem da natação, com ênfase para a iniciação e performance da natação como possibilidade de esporte, de saúde e de lazer. Adaptação ao meio líquido. Nado de: crawl, costas, peito e borboleta. Saídas e viradas dos nados. Estudo dos meios e métodos na aprendizagem dos nados. Planejamento de competições. Regras e arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

MAGLISCHO, E.W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.
STAGER, J.M.; TANNER, D.A. **Natação.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

**Complementar:**

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. 6 ed. São Paulo, 2014.
CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R., SOUZA, W.A. de. **Natação:** 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
FIGUEIREDO, P.A.P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação:** uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011.
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
MCLEOD, I.A.; CANDIDO, P.L. **Anatomia da natação**. São Paulo: Manole, 2010.

## METODOLOGIA DAS DANÇAS (30h)

**Ementa:** Estudo das danças sob suas mais diferentes manifestações, com ênfase nas suas possibilidades de saúde, de esporte e de lazer e suas relações com a educação ambiental e as culturas afro-brasileira e indígena.

**Bibliografia Básica:**

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
NANNI, D. **Dança educação:** princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2008.
OSSOMA, P. **Educação pela dança**. 6. ed. São Paulo: Summus 2011.

**Complementar:**

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
HAAS, G.J. **Anatomia da dança**. São Paulo: Manole, 2011.
MARQUEZ, I.A. **Dançando na escola.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
NANNI, D. **Dança educação:** pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
VERDERI, E. **Dança na escola:** uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E EMPREENDEDORISMO (60h)

**Ementa:** O ser empreendedor. O empreendedor e as oportunidades de mercado. Design thinking. Modelo de negócios. Plano de negócios e suas relações com a atuação do Profissional de Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, T. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LOPES, M. P. **Disciplina de empreendedorismo:** manual do professor. Brasília: Sebrae, 2016.
_____. **Disciplina de empreendedorismo:** manual do aluno. Brasília: Sebrae, 2016.

**Complementar:**

DORNELAS, J. C. et al. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010.
_____. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
HISRICH, R; PETERS, M. P. **Emprendedorismo.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LENZI, F. C; KIESEL, M. D. (Org.). **O empreendedor de visão.** São Paulo: Atlas, 2009.
SARKAR, S. **O empreendedor inovador:** faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**METODOLOGIA DO FUTSAL (60h)**

**Ementa:** Histórico do futsal no mundo e no Brasil. Futsal e cultura. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Futsal enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Futsal.

**Bibliografia Básica:**

CARRAVETTA, E. **Futebol**: a formação de times competitivos. Porto Alegre: Sulina, 2012.
LOPES, A. A. da S. M. **Método integrado de ensino do Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**Complementar:**

DAOLIO, J. (org.). **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2005.
GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2014.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desporto**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**METODOLOGIA DOS ESPORTES DE RAQUETE (30h)**

**Ementa:** Histórico dos esportes de raquete no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem dos esportes de raquete enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de esportes de raquete.

**Bibliografia Básica:**

BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis:** nova perspectivas para a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GONZÁLEZ, F. J. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.
MACHADO, N. **Método de Ensino de Tênis de Mesa:** para professores, colégios e escolas. São Paulo: Inovação Distribuidora De Livros Ltda, 2015.

**Complementar:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2014.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TANI, G. CORREA, U. C. **Aprendizagem motora e o ensino de esporte.** São Paulo: Blucher, 2016.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desporto**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**BASES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ESPORTES (30h)**

**Ementa:** Estudo e análise dos fenômenos e habilidades psicológicas, modalidades de intervenção (individual e grupo) e avaliação psicológica no contexto do esporte, do lazer e da saúde.

**Bibliografia Básica:**

COZAC, J.R.L. **Psicologia do esporte:** atleta e ser humano em ação. São Paulo: Roca, 2013.

GAERTNER, G. **Psicologia e ciências do esporte**. Juruá, 2007.
MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte:** da Educação Física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Complementar:**

BOCK, A M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BOYESEN, G.. **Entre psiquê e soma:** introdução à psicologia biodinâmica. 2. ed. São Paulo: Summus,1986.
BURITI, M. de A. **Psicologia do esporte.** 4. ed. São Paulo: Alínea, 2012.
CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## 5º PERÍODO

### MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (60h)

**Ementa:** Conceitos básicos. Medir e avaliar. Modalidades de avaliação. Critérios para seleção de testes. Avaliação antropométrica. Avaliação cardiorrespiratória. Avaliação das capacidades físicas.

**Bibliografia Básica:**

CHARRO, M. A. *et al*. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.
HEIWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.
KISS, M.A.P.D. **Esporte e exercício:** avaliação e prescrição. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

**Complementar:**

FONTOURA, A. S. ET AL. **Guia prático de avaliação física**: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2 ED. São Paulo: Phorte, 2013.
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
NATIONAL STRENGTH and Conditioning Association. **Guia para avaliações do condicionamento físico**. São Paulo: Manole, 2015.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TANI, G. **Comportamento motor:** aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### METODOLOGIA DO VÔLEI (60h)

**Ementa:** Histórico do Vôlei no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Vôlei enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Vôlei.

**Bibliografia Básica:**

BOJIKIAN, J.C.M.; BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
GONZÁLEZ, F. J. et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.

**Complementar:**

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2014.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desporto**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**PRIMEIROS SOCORROS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)**

**Ementa:** Interação correta e segura em situações de perigo e emergência, fornecendo melhor suporte de vida à vítima. Aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, bem como métodos e técnicas de primeiros socorros nas mais diversas situações de emergência.

**Bibliografia Básica:**

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.
KARREN, K. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.
OLIVEIRA, B.F.M. **Trauma:** atendimento pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Complementar:**

BORTOLOTTI, F. **Manual do socorrista**. 3. ed. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2008.
OLIVEIRA, B.F.M. **Trauma:** atendimento pré-hospitalar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
PÓVOA, R. BOMBIG, M. T. N. **Cardiopatia Hipertensiva**. São Paulo: Atheneu, 2011.
SCHIL, P. C. de A. **Diabetes:** manual de exercícios antes, durante e após o programa de tratamento. São Paulo: Phorte, 2006.
VARELLA, D. JARDIM, C. **Primeiros socorros**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

**METODOLOGIA DO BASQUETE (60h)**

**Ementa:** Histórico do Basquete no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Basquete enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Basquete.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
GONZÁLEZ, F. J. (org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá: Eduem, 2014.
ROSE, M. de J.; TRICOLI, V. **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciências e prática. São Paulo: Manole, 2005.

**Complementar:**

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2014.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desporto**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**METODOLOGIA DA MUSCULAÇÃO (60h)**

**Ementa:** Estudos dos princípios, métodos e técnicas das estruturas musculares do corpo humano e de sua aplicação na prática da musculação. Relação entre princípios, métodos e técnicas da musculação e sua relação com a saúde, o esporte e o lazer.

**Bibliografia Básica:**

FLECK, S.J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
STOPANNI, J. **Enciclopédia de musculação e força de Stopanni**: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
UCHIDA, M. C. et al. **Manual da Musculação:** Uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força. Ed. 4. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

**Complementar:**

FOSS, M.; KETEVIAN, S.J. **Fox, bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício:** teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.
MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
_____. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**CIÊNCIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO (60h)**

**Ementa:** Estudo dos princípios científicos envolvidos no planejamento de programas de treinamento desportivo: da iniciação à *performance*. Aspectos multidisciplinares do treinamento esportivo. Relação entre princípios, métodos e técnicas da ciência do treinamento desportivo e sua relação com a saúde e o esporte.

**Bibliografia Básica:**

BOMPA, T. **A periodização no treinamento esportivo.** Barueri, SP: Manole, 2001.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
TUBINO, M. J. G; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Complementar:**

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo.** 2.ed, São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
BÖHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infanto-juvenil:** treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.
FLECK, S.J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício:** teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.

## 6º PERÍODO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (140h)**

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito esportivo, no qual será caracterizada com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de iniciação e/ou *performance* esportiva. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física**. Resolução CNE/CES nº 7, 31 mar 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 11 fev 2016.
_____. **Lei número 11.788.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 11 fev 2016.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Complementar:**
BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo.** 2.ed, São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
BOMPA, T. **A periodização no treinamento esportivo.** Barueri, SP: Manole, 2001.
BÖHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infanto-juvenil:** treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.

**METODOLOGIA DO ATLETISMO (60h)**

**Ementa:** Atividades básicas e naturais (andar, correr, saltar, lançar e arremessar) sob o ponto de vista competitivo, de condicionamento e de lazer. O atletismo, o meio ambiente e a cultura dos povos indígenas. As diferentes provas atléticas e o desenvolvimento de habilidades e capacidades. Princípios norteadores das provas em atletismo. Organização de competições e regras.

**Bibliografia Básica:**
LOHMANN, L.A. **Atletismo-manual técnico para atletas iniciantes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

**Complementar:**
EVANGELISTA, A.L. **Corrida**: manual prático de treinamento. São Paulo: Phorte, 2014.
FERNANDES, J.L **Atletismo:** os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NEWSHOLME, E. **Corrida:** ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2005.
TANI, G. **Comportamento motor:** aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**METODOLOGIA DAS LUTAS (60h)**

**Ementa:** As lutas enquanto manifestação da cultura de movimento: estado da arte, história, conceitos, classificação, modalidades e métodos de ensino. A luta na contemporaneidade e suas inter-relações socioculturais. A influência afro-indígena no desenvolvimento das lutas no Brasil. As lutas e sua relação com o esporte, a saúde e o lazer.

**Bibliografia Básica:**
BRENDA, M.E.G**. Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
CORDEIRO, A.F. **Judô infantil**. São Paulo: Phorte, 2010.
FRANCHINI, E. **Judô:** desempenho competitivo. 2 ed.São Paulo: Manole, 2010.

**Complementar:**
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
KANO, J. **Judô Kodokan**. Cultrix, 2009.
SILVA, G de O**. Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (60h)**

**Ementa:** Estudo da relação entre a Educação Física e as pessoas com deficiências, na perspectiva inclusiva, norteando as práticas pedagógicas e as atividades acessíveis às necessidades específicas do público alvo da educação especial.

**Bibliografia Básica:**

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiências em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2008.
GREQUOL, M. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2013.
SILVA, R de F da. **Os caminhos da pesquisa em atividades motoras adaptadas**. São Paulo: Phorte, 2012.

**Complementar:**

BOLONHIRI, R.J. **Portadores de necessidades especiais**: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CALEGARI, D. R. et al. **Handebol em cadeira de rodas**: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.
GORLA, J. I. et al. **Teste e Avaliação em esportes adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.
SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA.
SOUZA, J. C. de. **Jogadas da vida**: uma história de amor e superação. São Paulo: Phorte, 2009.

**AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO (30h)**

**Ementa:** Estudo da relação entre a avaliação enquanto diagnóstico e a prescrição do exercício físico para o aprimoramento das capacidades físicas. Introdução ao estudo das Capacidades Físicas. Aquecimento e relaxamento. Classificações: capacidades motoras: força, potência, resistência, flexibilidade e velocidade. Conceitos específicos; subdivisões, características fisiológicas envolvidas; fatores limitantes e condicionantes, metabólicos, genéticos. Prescrição quanto ao gênero e idade.

**Bibliografia Básica:**

PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016.
HEIWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.
KISS, M.A.P.D. **Esporte e exercício:** avaliação e prescrição. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

**Complementar:**

BALKE, B. Como Prescrever Exercícios. **Revista Brasileira de Educação Física e desportos***,* v. 37, p.21-34, 1978.
CHARRO, M. A. *et al*. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.
FONTOURA, A. S. ET AL. **Guia prático de avaliação física**: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2 ED. São Paulo: Phorte, 2013.
LANCHA JUNIOR, A. H; LANCHA, L. O. P. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos:** normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016.
NATIONAL STRENGTH and Conditioning Association. **Guia para avaliações do condicionamento físico**. São Paulo: Manole, 2015.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.

**PRÁTICAS CORPORAIS PARA GRUPOS ESPECIAIS I (60h)**

**Ementa:** Estudo dos benefícios das práticas corporais sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção das seguintes situações: Osteoporose, sobrepeso/obesidade, hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias, diabetes, doença cardiovascular, saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição).

**Bibliografia Básica:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Obesidade**: prevenindo e controlando a epidemia global. São Paulo: Roca, 2004.
PÓVOA, R. BOMBIG, M. T. N. **Cardiopatia Hipertensiva**. São Paulo: Atheneu, 2011.
SCHIL, P. C. de A. **Diabetes:** manual de exercícios antes, durante e após o programa de tratamento. São Paulo: Phorte, 2006.

**Complementar:**

COELHO, F. G. de M. et al. Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.31, n. 2, p. 163-70, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31n2/v31n2a14. Acesso em: 11 fev 2016.
HEIWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.
MCARDLE, W, D.; KATCH, F.I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016.
SIMÃO JUNIOR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
SHARKEY, B. J**. Condicionamento físico e saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## 7º PERÍODO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (60h)**

**Ementa:** Orientações específicas para o desenvolvimento e apresentação de pré-projetos de pesquisas sobre movimento humano e suas relações com saúde, esporte e lazer, com base nos estudos e práticas realizados durante o curso.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A. JESUS P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**Complementar:**

AISENSTEIN, A.. **Pesquisas sobre corpo***:* ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.
AZEVEDO, I. **Prazer da produção científica:** descubra como e fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
SERAFINI, M.T. **Como escrever textos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2004.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (140h)**

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito do lazer, no qual será caracterizado com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de lazer e recreação para diferentes faixas etárias. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física**. Resolução CNE/CES nº 7, 31 mar 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 11 fev 2016.
_____. **Lei número 11.788.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 11 fev 2016.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Complementar:**

CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na Educação Física. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012
FREIRE, J.B. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis:** o jogo, a criança e a Educação. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 1998.
OLIVEIRA, V.B. de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**, 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

**PRÁTICAS CORPORAIS PARA GRUPOS ESPECIAIS II (30h)**

**Ementa:** Estudo dos benefícios das práticas corporais sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes situações: Câncer. Saúde da mulher e a gravidez, AIDS e envelhecimento.

**Bibliografia Básica:**

MCARDLE, W, D.; KATCH, F.I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SIMÃO JUNIOR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
VERDERI, E. **Gestante:** elaboração de programa de exercícios. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

**Complementar:**

BATTAGLINI, C. et al. Efeitos do treinamento de resistência na força muscular e níveis de fadiga em pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 3, p. 153-158, Mai/Jun, 2006.
LEITÃO, M. B. et al. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade Física e Saúde na Mulher. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 6, p. 215-220, Nov/Dez, 2000.
PALERMO, P. C. G; FEIJÓ, O. G. Exercício físico e infecção pelo HIV: atualização e recomendações. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 2, n. 3, Set/Dez, 2003.
RASO, V.; CASSEB, J. S. DO R.; DUARTE, A. J. DA S.; GREVE, J. M. D'A. Uma breve revisão sobre exercício físico e HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 4, p. 115-126, 2007.
PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016.

**METODOLOGIA DO HANDEBOL (60h)**

**Ementa:** Histórico do Handebol no mundo e no Brasil. Processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Handebol enquanto possibilidade de lazer, de esporte e de saúde. Regras e organização de eventos de Handebol.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
GONZÁLEZ, F. J. (org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá: Eduem, 2014.
SANTOS, L.R.G. dos. **Handebol, 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

**Complementar:**

MAGILL, R.A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2014.
ROCHA, A.C.; GUEDES, D.P.J. **Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes**: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desporto**: técnicas, táticas, regras e penalidades. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
TUBINO, M. J. G; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**PRÁTICAS CORPORAIS EM ACADEMIAS (60h)**

**Ementa:** Estudo vivenciado das diversas práticas corporais na cultura de Academia e suas relações com a saúde, o esporte e o lazer. Estudo, princípios e técnicas sobre treinamento de grupos. Estudo, princípios e técnicas sobre o treinamento individualizado: o *personal trainer* e sua relação com o mundo do trabalho.

**Bibliografia Básica:**

BLOISE, D. M. **Ginástica localizada:** 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MONTEIRO, A G.; **Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica**. São Paulo: Phorte, 2000.
NOVAES, J. S. & VIANA, J. M.; ***Personal training* e condicionamento físico em academia**. 3ª ed. São Paulo: Shape, 2003.

**Complementar:**

GOMES, I. S; CAMINHA, I. de O. Um olhar sobre a formação e atuação profissional no Brasil: o caso dos *personal trainers*. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 560-577, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25681. Acesso em: 12 fev 2016.
MCARDLE, W, D.; KATCH, F.I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016.
SIMÃO JUNIOR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
SHARKEY, B. J**. Condicionamento físico e saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**ESPORTES DE AVENTURA (30h)**

**Ementa:** Estudo sobre os esportes de aventura e suas relações com a saúde, o lazer, a cidade, a cultura e o meio ambiente. Esportes de aventura e esportes radicais: conceitos e história. Turismo de aventura, turismo rural, ecoturismo e suas relações com a Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDES, L.A. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.
GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. de. (Orgs.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de Aventura**. Maringá: Eduem, 2014
PIMENTEL, G. G. De A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1224/878. Acesso em: 13 fev 2016.

**Complementar:**

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Turismo, Lazer e Natureza.** São Paulo: Editora Manole, 2003.
MARINHO, A; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte:** o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
SCHWARTZ, Gisele M. (Coord.). **Atividades Recreativas.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole, 2001.
WERNECK, C. l. G.; STOPPA, E; A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001 .112 p.

## 8º PERÍODO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (60h)**

**Ementa:** Orientações específicas para o desenvolvimento e apresentação dos resultados de projetos de pesquisas, sob a forma de relato de artigos científicos.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A. JESUS P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**Complementar:**

AISENSTEIN, A. **Pesquisas sobre corpo***:* ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.
AZEVEDO, I. **Prazer da produção científica:** descubra como e fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.
CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15 ed. Campinas: Papiros, 2003.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (160h)**

**Ementa:** Diagnóstico do âmbito da saúde, no qual será caracterizado com relação à infraestrutura, situação geográfica, organograma. Observação participativa da relação entre a preparação profissional e a sua prática em estabelecimentos de saúde para diferentes faixas etárias. Análise das contradições, dos acertos e erros da formação profissional.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física**. Resolução CNE/CES nº 7, 31 mar 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 11 fev 2016.
_____. **Lei número 11.788.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 11 fev 2016.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

**Complementar:**

BORGES, M. C; BORGES, M. V. **Políticas públicas para um país que envelhece.** São Paulo: Martinari, 2012.
BRASIL, **Programa Vida Saudável:** Diretrizes 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.
BRASIL, **Programa Segundo Tempo:** Diretrizes 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.
COHN, A. et. al. **A saúde como direito e serviço.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer:** o papel das prefeituras. São Paulo: Autores Associados, 1996.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF (30h)**

**Ementa:** Estudos e experiências sobre a participação do profissional de educação física em Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **O SUS de A a Z.** 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Carta dos direitos dos usuários da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
_____. **Cadernos de atenção básica. Diretrizes do NASF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

**Complementar:**

FRAGA, A. B; WACHS, F. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva:** políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
LAÍS, S. T. et al. Experiências em cuidado: reflexões e ações com uma equipe da estratégia saúde da família. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/29634/17760. Acesso em: 10 mar 2016.
MENDES, M. I. B. S.; OLIVEIRA, M. V. F. (Org.). **Cenários lúdicos em Unidades de Saúde da Família:** reflexões e perspectivas. Natal: IFRN, 2010.
SCABAR, T. G. et al. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Journal of the Heath Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 411-418, 2012. Disponível em: http://www.ceap.br/material/MAT15112013155223.pdf. Acesso em: 12 mar 2016.
SCHUH, L. X. et al. A inserção do profissional de educação física nas equipes multiprofissionais da estratégia saúde da família. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 1, Jan./Jul, p.29-36, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/viewFile/10514/pdf. Acesso em: 15 mar 2016.

## 8º PERÍODO - OPTATIVAS

### CORPOREIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SOCIEDADE (30hs)

**Ementa:** Reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na Educação Física e suas relações com a corporeidade, cultura de movimento e as representações sociais.

**Bibliografia Básica:**

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**.*17 ed.* Campinas: Papirus, 2013.
DIAS, M. A. **Corpo na pedagogia Freinet**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
NOBREGA, T. P. de. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria física, 2010.

**Complementar:**

AISENSTEIN, A.. **Pesquisas sobre corpo***:* ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007.
BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. **O correio do corpo**: novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GONÇALVES. M.A.S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.
MENDES, M. I. B. de S. **Mens sana in corpore sano**: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.

### TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)

**Ementa:** Estudos de temáticas atuais e emergentes relacionadas ao campo acadêmico e profissional da Educação Física numa perspectiva complexa e interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003
GONÇALVES. M.A.S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
NOBREGA, T. P. de. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria física, 2010.

**Complementar:**

FAZENDA, I. **Dicionário em Construção:** Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001
_____. **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade:** visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA I. (org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.
FERSTENSEIFER, P. E; GONZÁLES, F. J. **Dicionário crítico de Educação Física.** 2. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

**LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (30h)**

**Ementa:** A Educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, seus usos e costumes. Atendimento educacional especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento educacional especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

**Bibliografia Básica:**

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortes, 2001.
PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I. *et al*. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person Education, 2011.
SACKS, O. MOTTA L. T. **Vendo vozes:** uma viagem no mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de letras, 2010.

**Complementar:**

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa – crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
HONORA, M. FRIZANCO, M.L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2011.
LACERDA, C.B.F. de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
PEREIRA, R. de C. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B**. Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIOESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (30h)**

**Ementa:** Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de dados científicos e sua relevância para Educação Física. A bioestatística na análise e interpretação dos dados. Variáveis e escalas de medida. Organização e tabulação de dados. Descrição de varáveis nominais, ordinais e de razão. Fundamentos da Probabilidade. Distribuição normal e binomial. Testes de hipótese para dois ou mais grupos pareados e não pareados. Fundamentos da amostragem e dimensionamento de amostras em diferentes situações de pesquisa. Elaboração, análise e o processo de publicação de relatórios estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, M. V. G. et al. **Análise de dados em saúde.** 2ª ed. Recife: Editora da UFPE, 2005.
DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística.** 4ª ed. São Paulo. Negócio. 1999.
THOMAS, J. R. & NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Complementar:**

AZEVEDO, I. **Prazer da produção científica:** descubra como e fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.11. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.
CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15 ed. Campinas: Papiros, 2003.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. de. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

## 5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 08 (oito) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Bacharelado em Educação Física:

| LABORATÓRIO | Área ($m^2$) |
|---|---|
| Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica | 122,83 |
| Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia | 66,41 |
| Laboratório de Anatomia | 104,55 |
| Anfiteatro Anatomia | 66,41 |
| Sala de Dissecação e Montagem de peças anatômicas | 11,21 |
| Laboratório de Avaliação Física | 47 |

O Laboratório de Biologia Celular, Genérica e Bioquímica é utilizado pelos estudantes do curso de Educação Física durante a componente curricular Biologia Celular e Molecular e Bioquímica aplicada à Educação Física, para uma melhor compreensão do funcionamento das células e moléculas.

O Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia é utilizado durante as aulas de Fisiologia Básica para contribuir no estudo sobre as alterações fisiológicas do corpo

humano, por exemplo, medições de pH sanguíneo, pressão arterial, frequência cardíaca e pulsação, reflexos musculares, entre outros assuntos.

O Laboratório e Anfiteatro de Anatomia e a Sala de Dissecação e Montagem de peças anatômicas são espaços destinados para os estudantes visualizarem e estudarem as peças anatômicas, objetivando um conhecimento das partes do corpo humano, durante as aulas de Anatomia aplicada à Educação Física.

Por último, o Laboratório de Avaliação Física é utilizado para o desenvolvimento de atividades fisiológicas e antropométricas em componentes curriculares como Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes, Avaliação e Prescrição do Exercício Físico e Fisiologia do Exercício.

Além disso, o curso promove o desenvolvimento de atividades de extensão, como visitas a estabelecimentos escolares que enriquecem o currículo do curso e a formação do discente.

A realização desses estudos laboratoriais do curso de Educação Física é voltada para a formação de um profissional apto para atuar no mundo de trabalho, utilizando modernas técnicas de ensino e de avaliação física de um modo geral, e em especial as relacionadas ao crescimento e desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos.

### 5.9.1 Normatização, qualidade e adequação

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as

atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. Lei 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

_____. Parecer CNE/CP N° 09/2001.

_____. Parecer CNE/CP N° 28/2001.

_____. Resolução CNE/CP N° 01/2002.

_____. Resolução CNE/CP N° 02/2002.

_____. Resolução CNE/CP N° 07/2004.

_____. Lei 9.795/1999.

_____. Decreto 4.282/2002.

_____. Resolução CNE/CP 01/2004.

_____. Lei 11.645/2008.

_____. Decreto 5626/2005.

_____. Resolução CNE/ CEB N° 04/2010.

_____. Lei 12.764/2012.

MANZINI-COVRE, M. L. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, vol. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135>. Acesso em: 25 fev 2016.